

UMA NATUREZA PARTICIPATIVA A FUNÇÃO SUJEITO EM CONSTRUÇÕES RESULTATIVAS DE *VIDAS SECAS*

Camila Brito dos Santos (UERJ)
milauff@yahoo.com.br

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar uma análise acerca da relevante promoção de elementos da natureza à função argumental de sujeito no romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Esse fenômeno ocorre muitas vezes em construções resultativas, nas quais o elemento da natureza cumpre o papel de agente/causador ou de paciente em processos de mudança de estado. Supõe-se que isso representa um perfilamento dos elementos da natureza na cadeia agentiva, dando-lhes proeminência. Entendendo que a linguagem revela a conceptualização da experiência, buscar-se-ão subsídios teóricos na linguística cognitiva, mais precisamente na gramática de construções de Goldberg (1995) e seu refinamento, por Goldberg & Jackendoff (2004), para explicar como esse fenômeno se relaciona ao sentido geral da obra. Sobre a língua portuguesa, serão utilizados trabalhos como o de Silva (2001) e o de Leite (2006), que analisam as construções resultativas de acordo com as idiosincrasias do nosso idioma. Além disso, a descrição dessas construções será relacionada à das vozes verbais, de modo a entender os mecanismos de proeminência dada ao sujeito, conforme Langacker (1987). Assim, este trabalho tomará por base pressupostos teóricos convergentes desses autores, interessando particularmente suas considerações sobre as construções resultativas e como elas projetam a percepção de mundo dos personagens de *Vidas Secas*, que têm com a natureza um poderoso vínculo.